



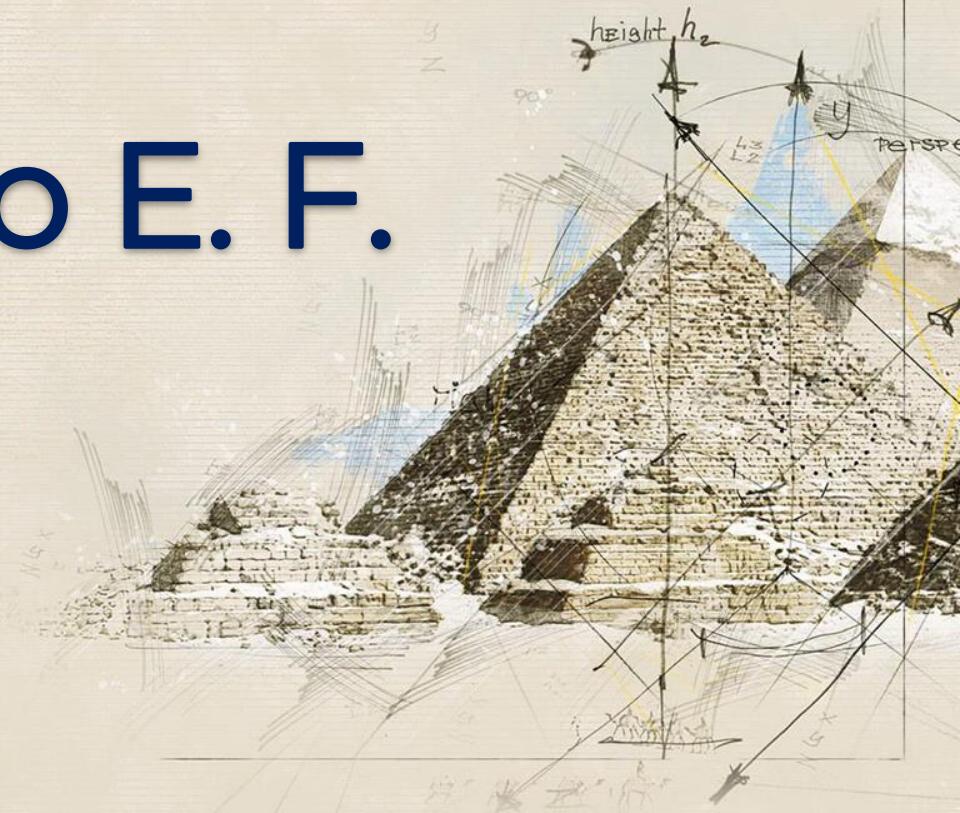
PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

EPP – Equipe de Práticas Pedagógicas
e professores de História da Rede Municipal de Taubaté

8º Ano E. F.



HISTÓRIA



HABILIDADE:

(EF08HI08) Conhecer o ideário do líder dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram às independências das colônias hispano-americanas.



Leia o texto e responda as questões que seguem:

Ser negro no Uruguai: cultura e preconceito

O racismo se manifesta de diferentes formas, no Brasil ou em outros países. É bastante recorrente, por exemplo, em jogos de futebol. Em 2015, um jogador brasileiro foi vítima de injúria racial em um jogo entre a seleção brasileira e a seleção uruguaia sub-20. Nessa ocasião, um jornal on-line brasileiro fez uma reportagem sobre os afro-uruguaios, que também são vítimas de preconceito racial. Leia trecho a seguir:

No Uruguai, os negros são minoria. O último censo, em 2011, apontou que cerca de 10% da população têm origem africana. Um estudo recente da ONU, divulgado em 2013, indica que eles ocupam apenas 0,8% dos cargos hierárquicos no país. Nesta parcela da população, a pobreza é duas vezes maior que no restante. Isso tem reflexos: na média, o número de jovens negros com ensino superior é reduzidíssimo, e a maioria dos empregos exercidos pelos afro-uruguaios é de baixa qualificação.

Ao caminhar pelas ruas de Montevidéu, é difícil encontrar algum negro. [...] Entretanto, no bairro Palermo, a história é diferente. No século 19, o local era o reduto dos escravos antepassados de boa parte dos afro-uruguaios. Ali ficava o Conventillo Medio-mundo, um antigo cortiço onde surgiu o candombe, um estilo musical típico que tem na origem africana o parentesco com o candomblé brasileiro. Ali mora Nuri Silva Sena, uma uruguaia filha de brasileiros que já foi vítima de racismo. – Aqui, no Uruguai, há racismo, sim. É dos brancos para os negros. É visível. Quando você caminha pela rua, de um bairro para o outro, quando você trabalha, quando vai a um baile... Muitas coisas acontecem. Eu já sofri racismo: no meu trabalho, uma mulher veio e disse: “Vai embora, porque eu não gosto de negros”.

(Cf. SCHMIDT, Felipe. Futebol, candombe e racismo: frações do cotidiano dos negros no Uruguai. *Globo Esporte*, 4 fev. 2015.)

1) No Brasil, os negros são minoria como no Uruguai?
Faça uma rápida pesquisa na internet para descobrir.

2) O que há em comum entre a população negra do Uruguai e a do Brasil? Você acredita que esse fator está ligado ao racismo, presente nos dois países?



Bons estudos !

